



DISTRIBUIÇÃO DE ÁCAROS EM DIFERENTES ALTURAS DA PLANTA DE SOJA

J.E.P. Silva¹, A. Pasini¹ & S. Roggia²

¹Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil; ²Embrapa Soja, Londrina, PR, Brasil.

A soja pode ser afetada por diversos problemas fitossanitários. Os ácaros fitófagos, quando atingem altos níveis populacionais, podem causar severas injúrias, levando a queda na produção. O uso de agrotóxicos, de modo inadequado, pode reduzir a abundância dos ácaros predadores, os quais são os principais inimigos naturais dos ácaros praga. Assim, este trabalho teve o objetivo de avaliar a presença e distribuição destes ácaros predadores em diferentes alturas de plantas de soja. O estudo foi conduzido na Embrapa Soja, nas safras 2012/13 e 2013/14. Na primeira safra foram realizadas amostragens no estádio R3 (06/12) e R5.5 (03/01) e na segunda nos estádios R1 (03/12) e R4 (31/12). Foram coletados 35 trifólios nas porções inferior, mediana e superior. As folhas foram lavadas em álcool etílico a 30%, para extração dos mesmos. Posteriormente, foi realizada a identificação e quantificação dos ácaros em cada amostra. Os ácaros predadores encontrados foram: 69 *Neoseiulus anonymus* (Chant & Baker), 9 *Neoseiulus idaeus* Denmark & Muma, 62 *Propriozeiopsis cannaensis* (Muma) e 16 *Neoseiulus transversus* Denmark & Muma, totalizando 156 ácaros predadores. O principal ácaro fitófago foi *Mononychellus planki* (McGregor), com maior densidade no estrato inferior (19.459), seguido do mediano (11.357) e menor densidade no estrato superior (3.593). A densidade de predadores foi significativamente ($p < 0,05$) maior no estrato inferior em relação ao superior. A densidade de predadores no estrato mediano foi intermediária, não diferindo do estrato superior. A proporção de ácaros fitófagos para cada predador foi mais equilibrada no estrato inferior (204,83:1) e gradativamente menos equilibrada no estrato mediano (222,68:1) e superior (359,30:1). A menor densidade de ácaros predadores e fitófagos no estrato superior deve-se, provavelmente, a maior proporção de folhas novas, com poucas semanas de idade, e estavam ainda em processo de colonização. É possível que coletas em plantas mais velhas apresentem diferente distribuição vertical de ácaros. Por outro lado, nas partes mais baixas da planta há maior proteção contra as adversidades climáticas, favorecendo o estabelecimento de ácaros. A concentração de ácaros fitófagos no interior do dossel da planta de soja representa um desafio para o seu controle por meio da pulverização de acaricidas, devido a menor eficiência de deposição de calda no estrato inferior da cultura. Desta forma a maior preservação dos ácaros predadores na lavoura contribui para a proteção da cultura contra o ataque das espécies fitófagas, potencializando a redução da praga, após eventual aplicação de acaricidas ou mesmo por outras estratégias de controle.

Palavras-chave: manejo integrado de pragas, predadores, *Glycine max*, *Mononychellus planki*.

Financiamento: CAPES, Embrapa.